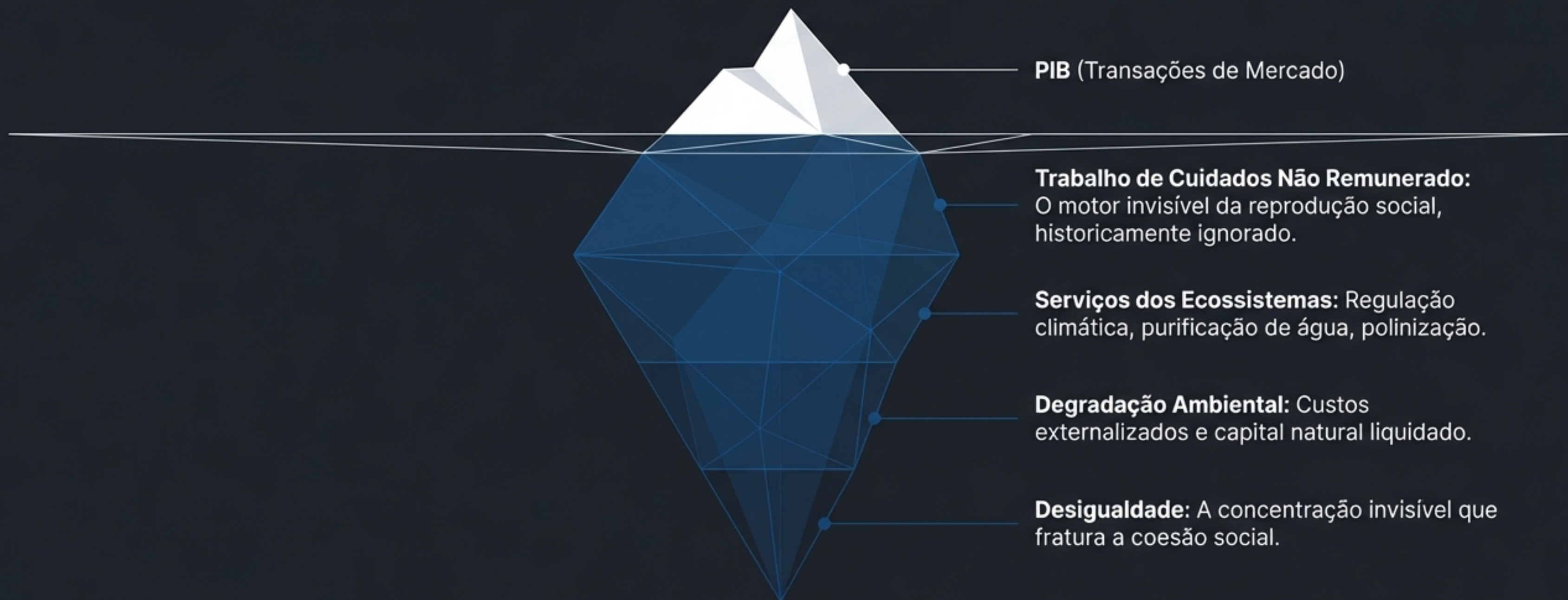




Economia Holística: Um Novo Paradigma para a Prosperidade

Como integrar as dimensões política,
económica, social, tecnológica, ambiental e
cultural no século XXI.

O PIB mede transações financeiras, não a capacidade de sustentar a vida.



Se tivermos as métricas erradas, lutaremos pelas coisas erradas. — Joseph Stiglitz

A mudança de paradigma: da extração à regeneração sistêmica.

Dimensão	Economia Tradicional	Economia Holística
Objetivo	Crescimento Infinito do PIB	Prosperidade dentro dos Limites Planetários
Foco da Medição	Fluxos Financeiros	Stocks de Capital Natural, Social e Humano
Visão do Sistema	Mecanismo Isolado e Fechado	Sistema Vivo e Aninhado
Valorização	Utilidade de Mercado	Capacidades e Bem-Estar
Natureza do Valor	Capital Natural como recurso inesgotável	Capital Natural como fundação insubstituível

A convergência de quatro tradições económicas fundamentais.



Economia Ecológica:
Reconhece os limites termodinâmicos e a insubstituibilidade do capital natural.



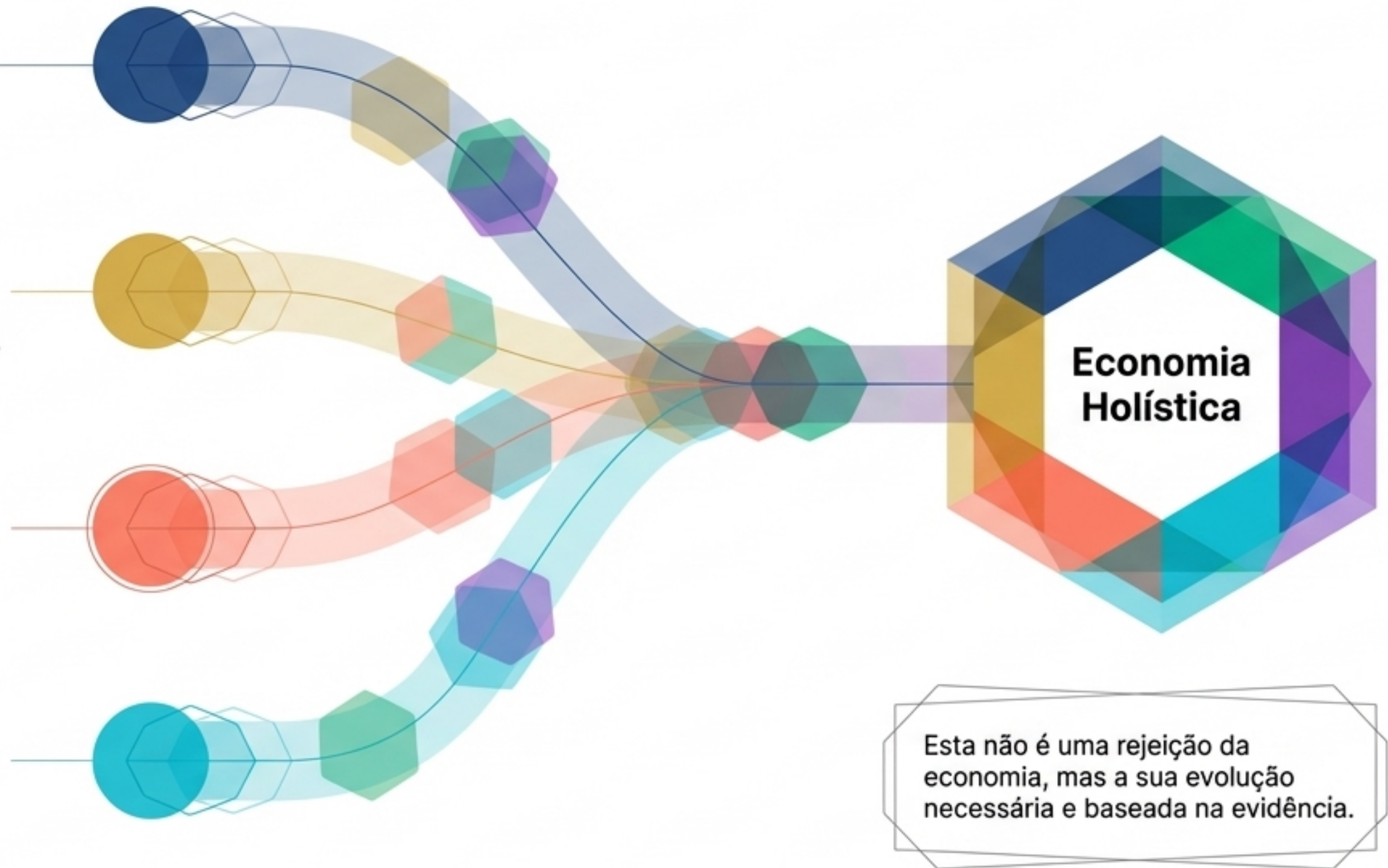
Economia Feminista:
Expõe a invisibilidade do trabalho de cuidados e a natureza relacional do ser humano.



Economia Institucional:
Demonstra que os mercados são construções políticas moldadas por regras, normas e poder.



Economia da Complexidade:
Abandona o equilíbrio mecânico em favor de sistemas dinâmicos, não-lineares e adaptativos.

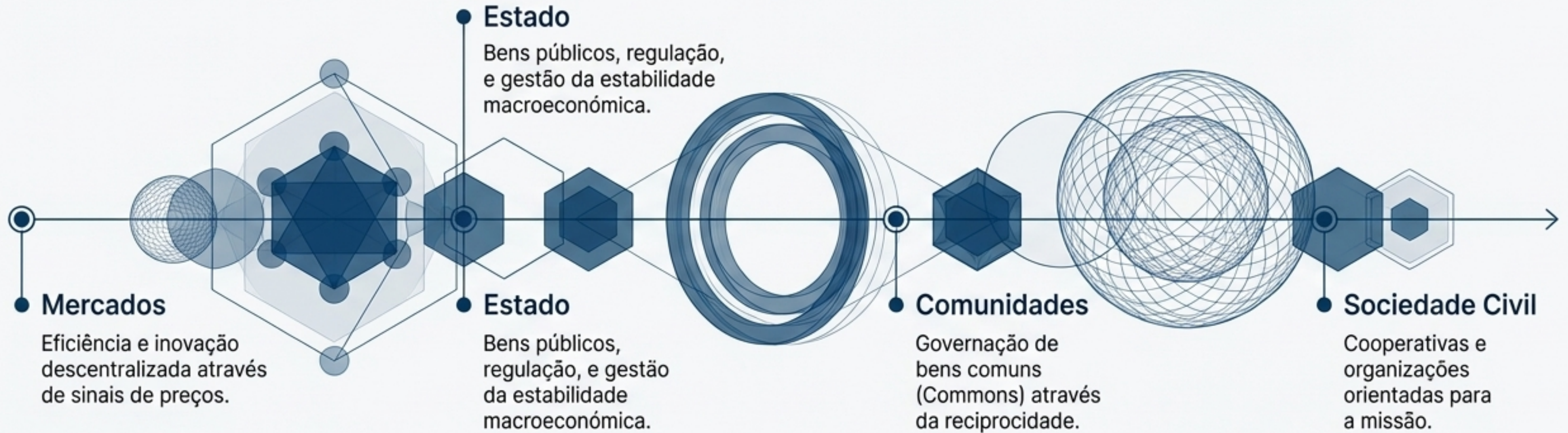


O Prisma Holístico: As seis dimensões da prosperidade.



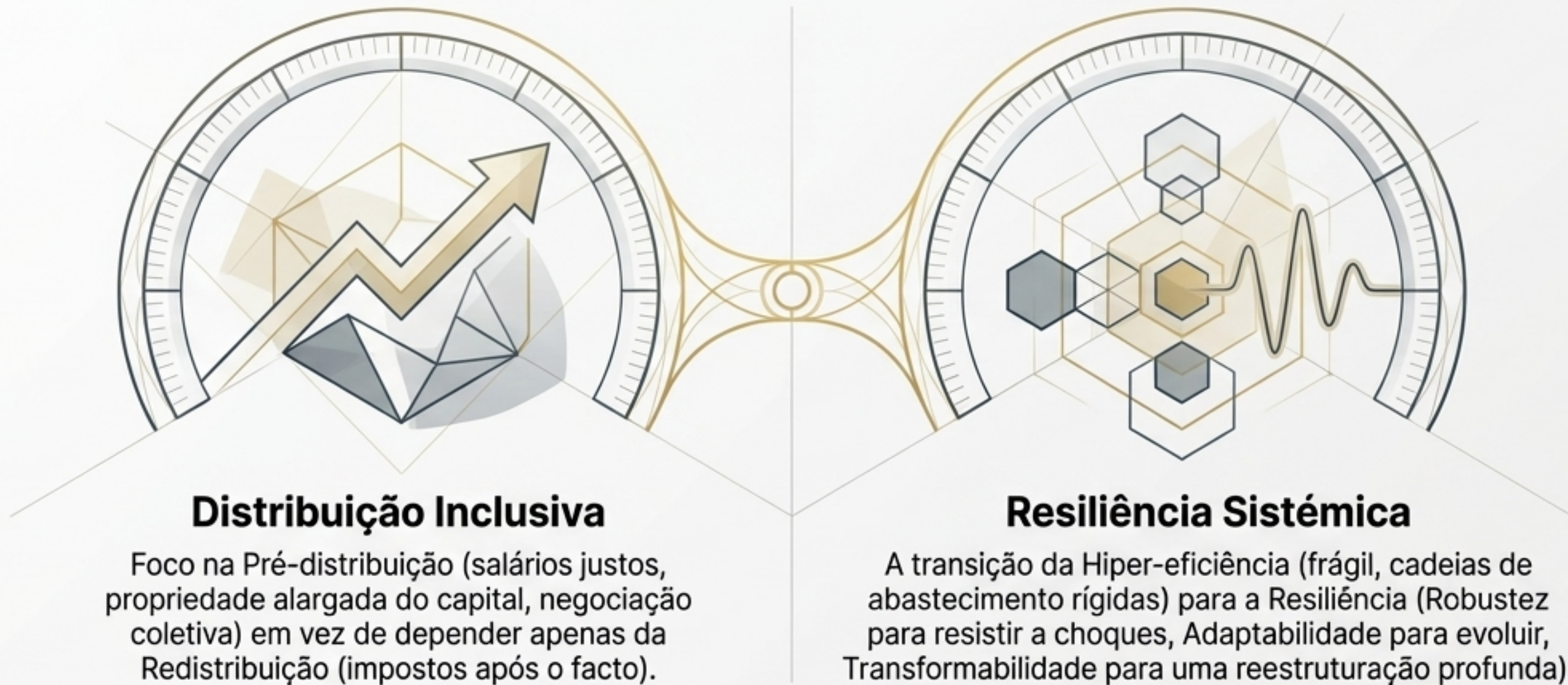
**Mexer numa dimensão reverbera em todas as outras.
O sucesso de uma nação exige equilíbrio sistémico.**

Dimensão Política: Para lá da falsa dicotomia Estado-Mercado



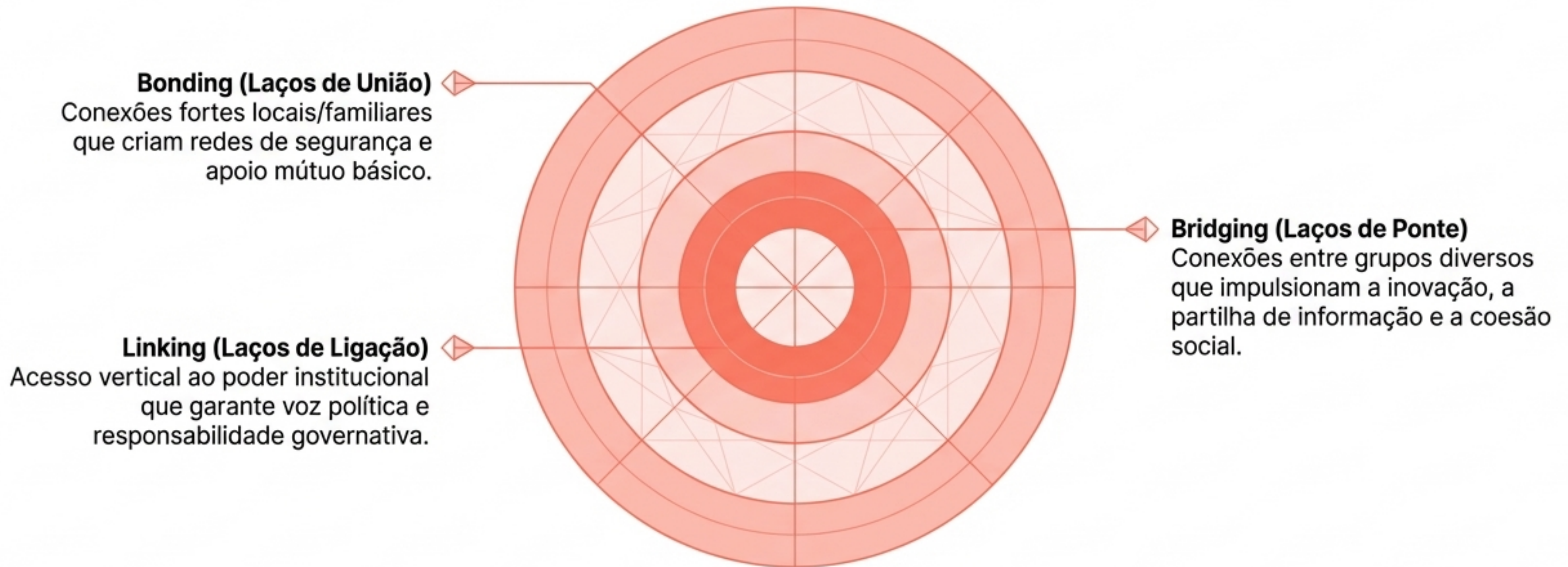
A qualidade institucional (transparência, Estado de Direito, inclusão) é mais determinante para o desenvolvimento do que a quantidade de intervenção estatal.

Dimensão Económica: Redefinir o sucesso através da resiliência e distribuição.



A desigualdade extrema não é apenas moralmente questionável; ela destrói o próprio desempenho macroeconómico.

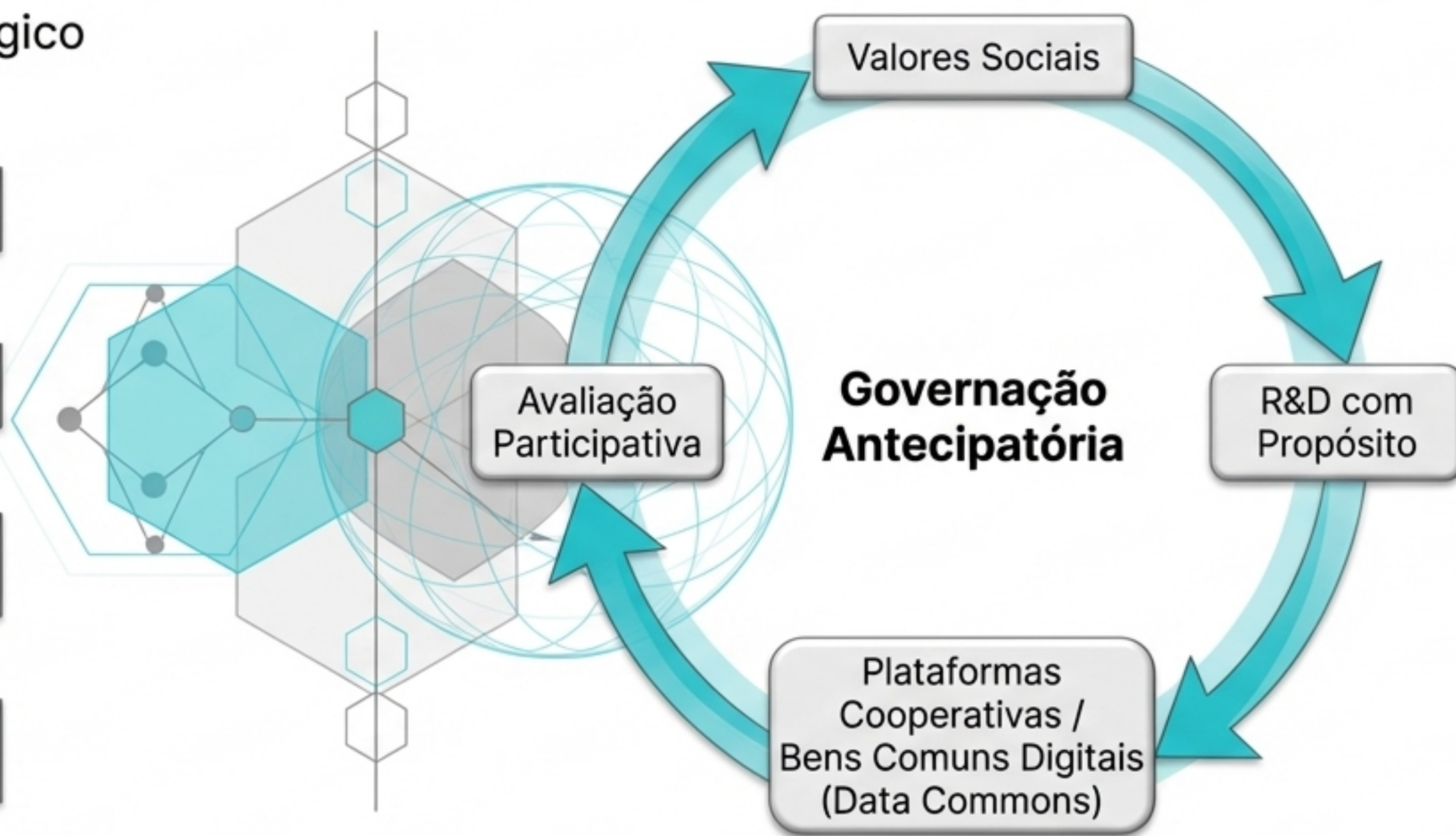
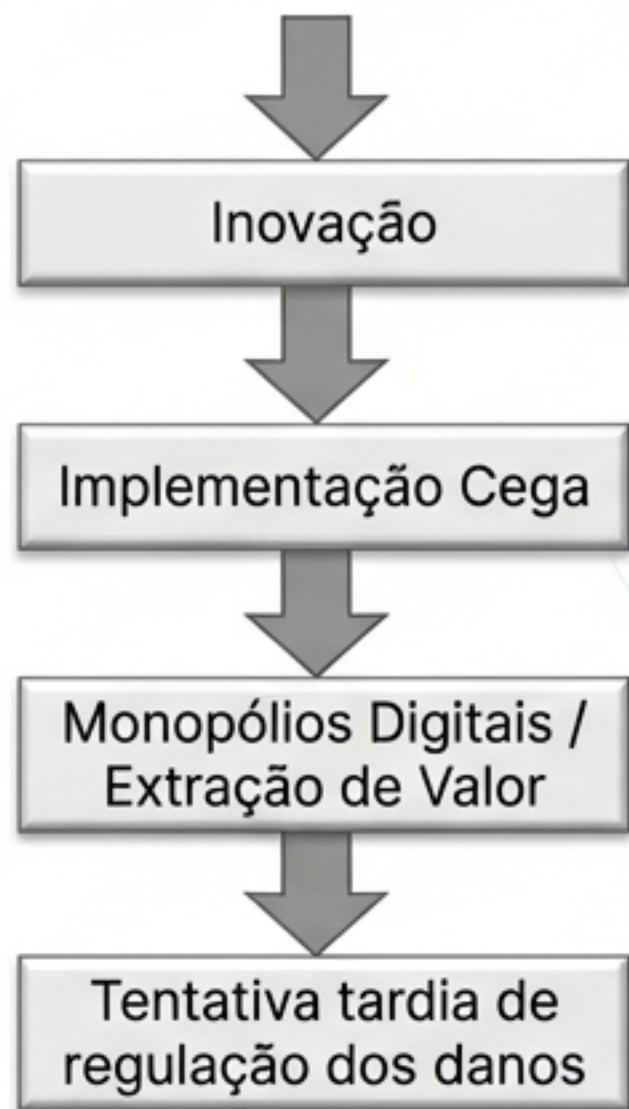
Dimensão Social: O capital relacional é a infraestrutura invisível da economia.



O bem-estar humano é o objetivo final. A erosão dos laços sociais reduz drasticamente a capacidade de resposta coletiva a crises.

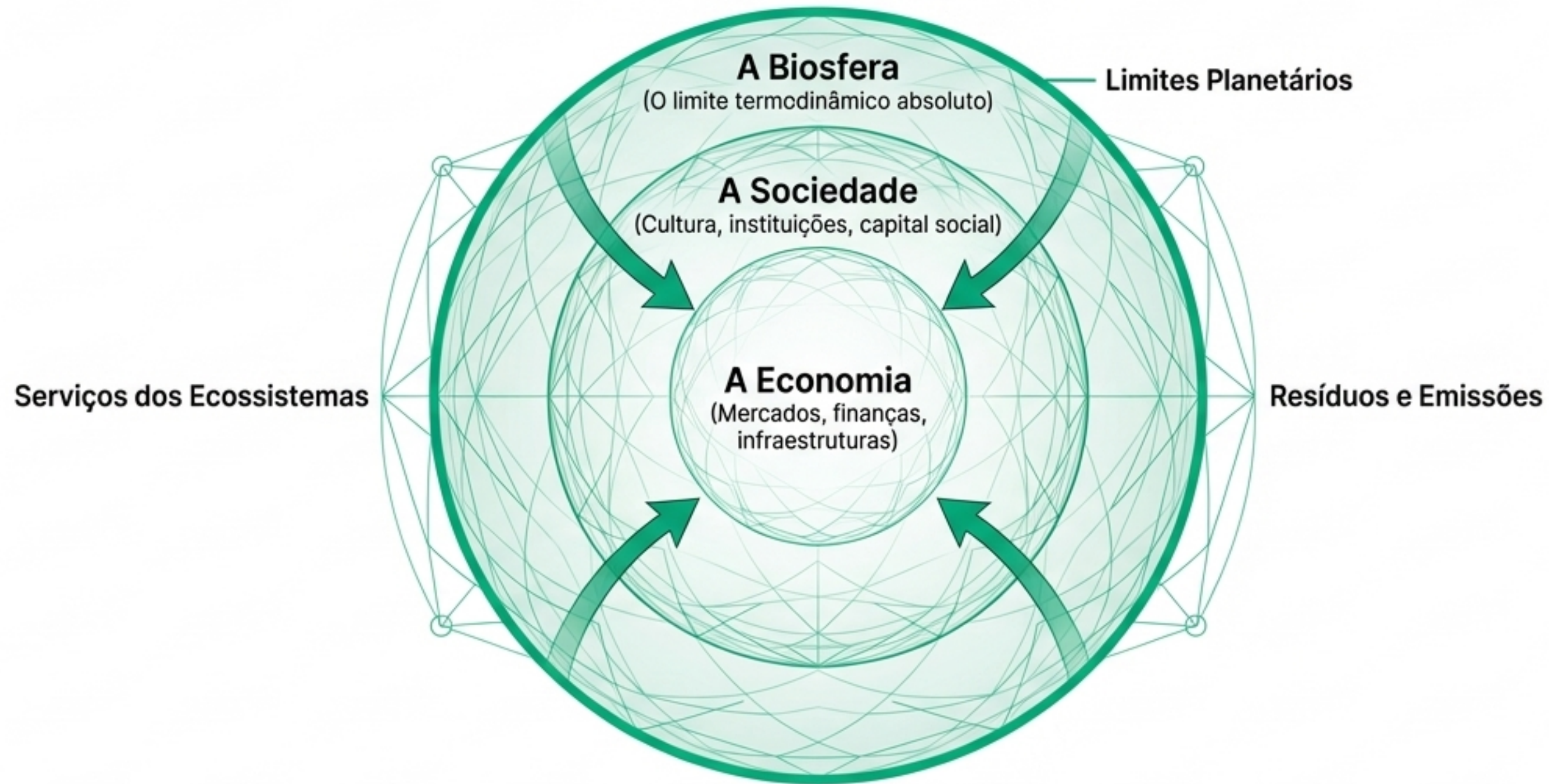
Dimensão Tecnológica: A questão não é “quanta inovação?”, mas “para quê?”.

Determinismo Tecnológico



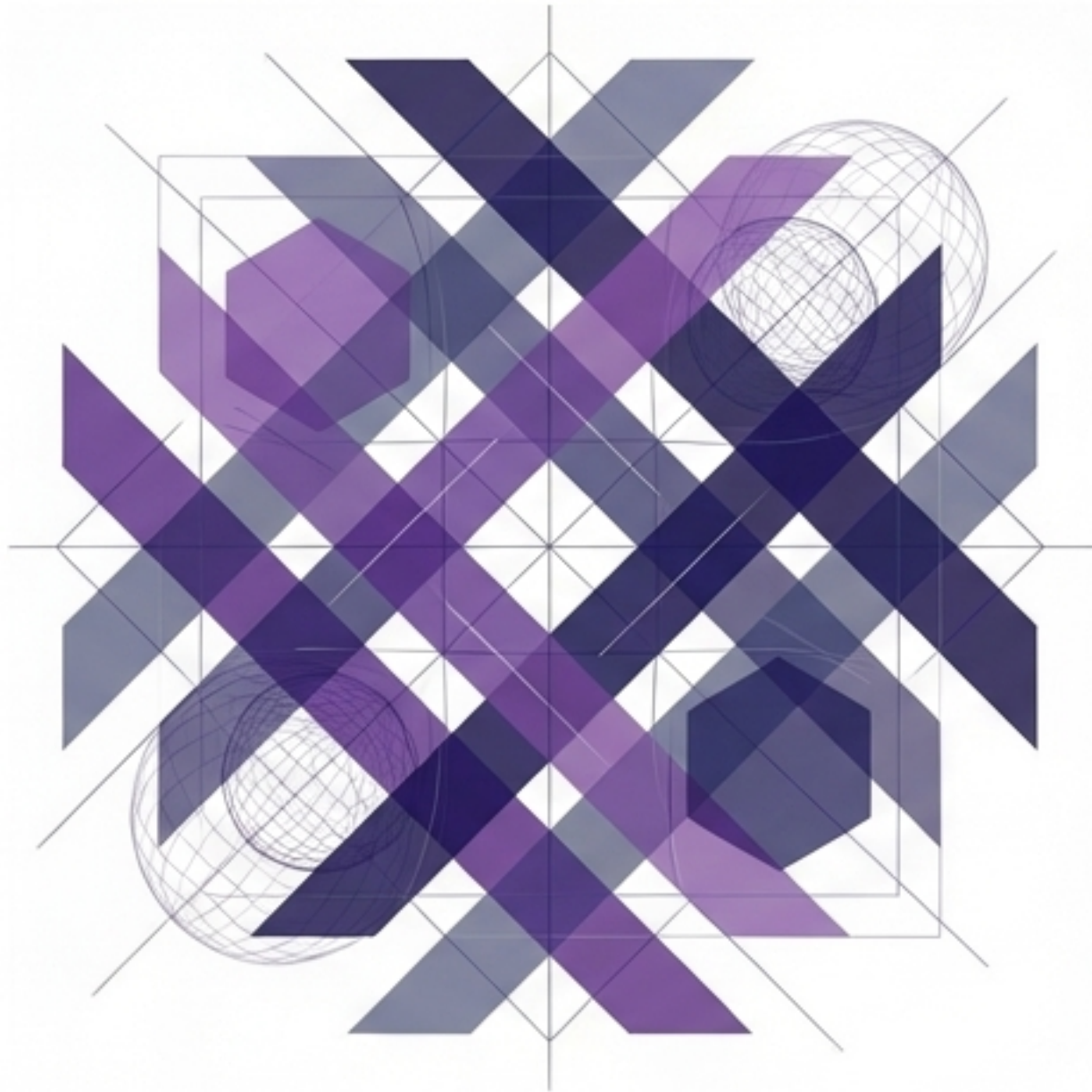
A tecnologia não é neutra. Os algoritmos e as plataformas digitais moldam o poder de mercado, a qualidade do trabalho e a democracia.

Dimensão Ambiental: A economia é um subsistema estritamente dependente da biosfera.



Key Concept: O capital natural não é substituível por capital financeiro.
A sustentabilidade exige o respeito por limites biofísicos inegociáveis.

Dimensão Cultural: A fundação subjacente aos valores e escolhas económicas.



Comportamento Económico

As decisões não são puramente racionais; são moldadas por sistemas simbólicos, religião e estética.

Diversidade como Resiliência

O conhecimento tradicional e as práticas indígenas contêm códigos vitais para a sustentabilidade e adaptação.

Economia Criativa

O património e as indústrias culturais produzem valor intrínseco e significado, não apenas bens de consumo.

A homogeneização cultural destrói alternativas adaptativas. A vitalidade cultural é um indicador central da saúde de uma nação.

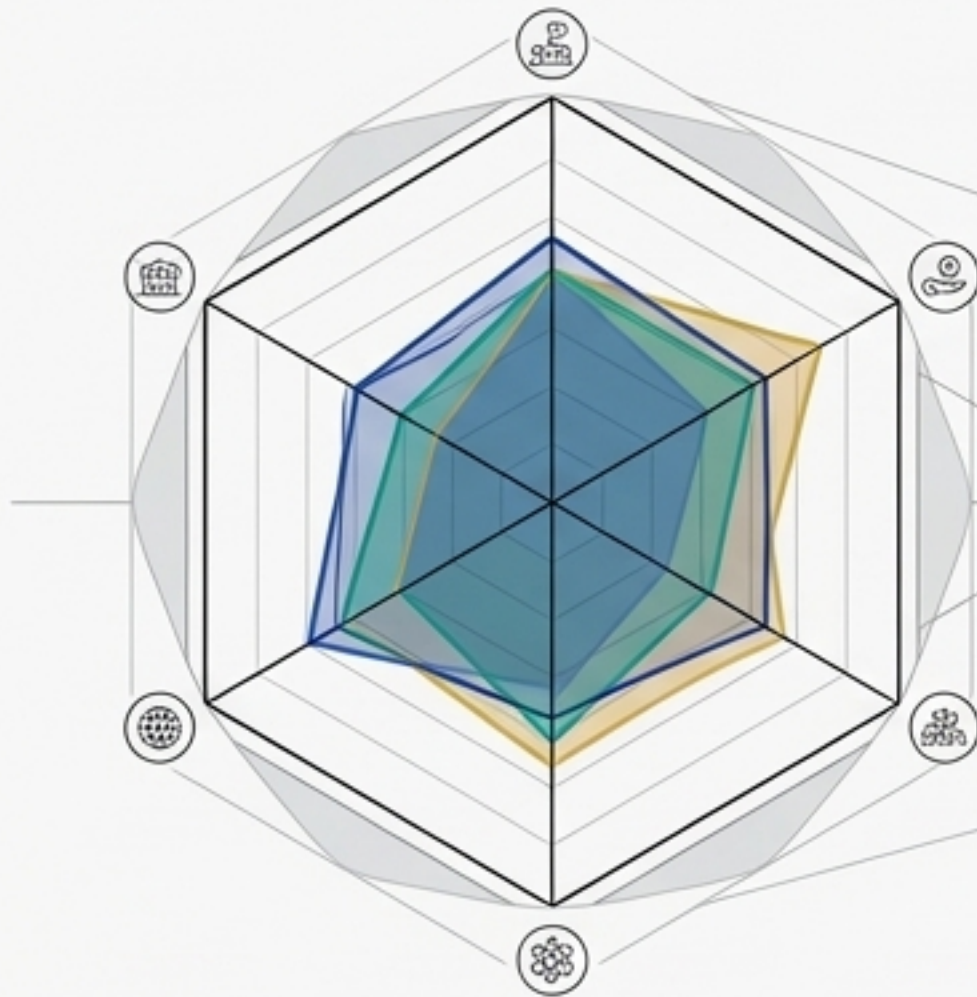
O Efeito Dominó: A economia é um sistema complexo e interdependente



Decisões lineares falham em sistemas não-lineares.
Mexer numa dimensão reverbera em todas as outras.

Medir o que realmente importa: O novo painel de instrumentos do século XXI.

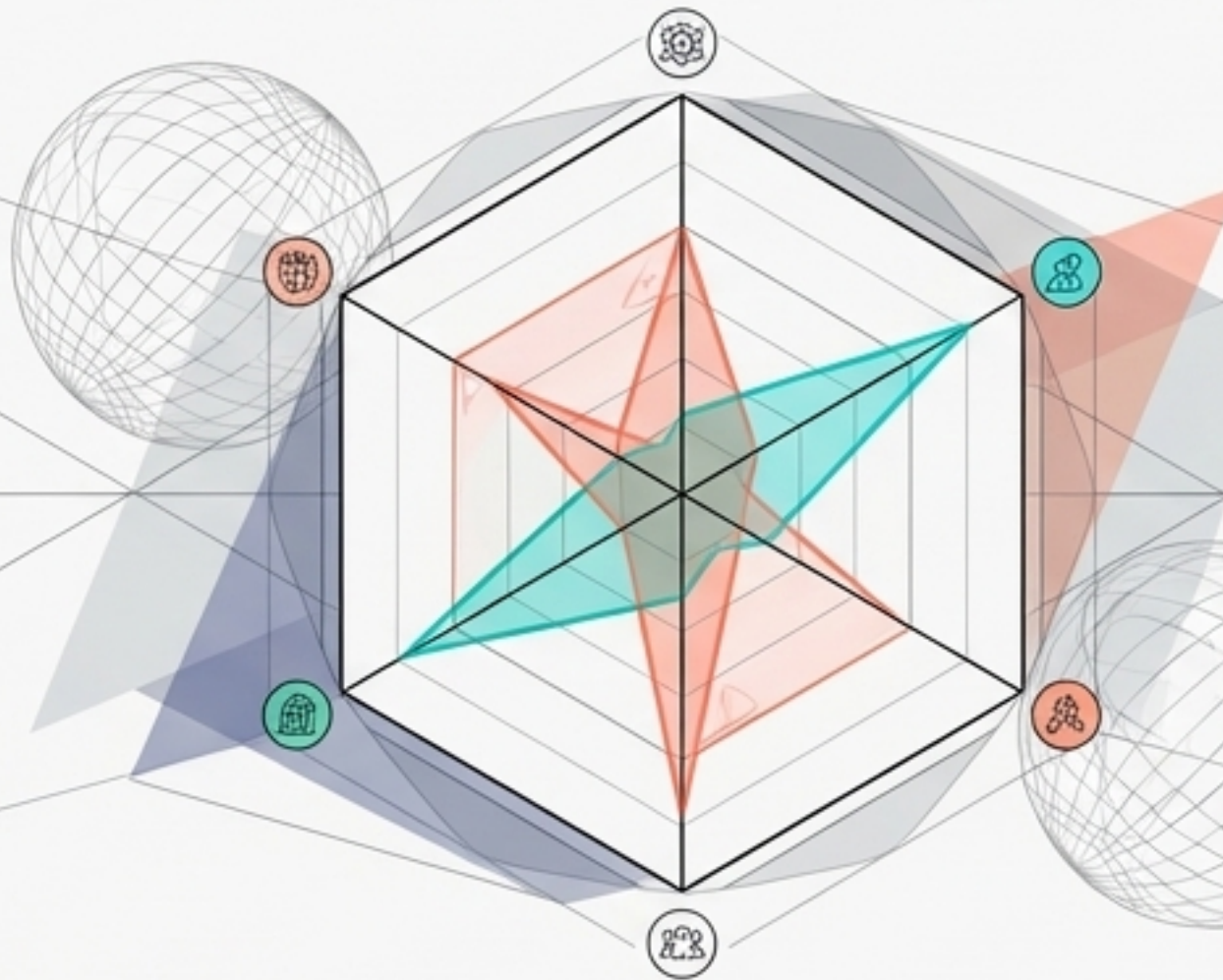
HDI (Índice de Desenvolvimento Holístico)



O medidor central.

Integra o desempenho positivo nas seis dimensões (PESTEC), capturando o bem-estar multidimensional real.

SBI (Índice de Equilíbrio Sistémico)



O medidor de harmonia.

Deteta assimetrias perigosas (evita que um crescimento tecnológico mascarado esconda o colapso ambiental ou social).

HRI (Índice de Resiliência Holística)



O medidor de choque.

Avalia a capacidade de adaptação, buffers de segurança e coesão institucional perante crises globais.

Provas de Conceito: A Economia Holística em ação no mundo real.



A Economia Holística não é uma utopia;
já está a ser praticada no mundo real.

O imperativo evolutivo do nosso tempo.



O alinhamento dos nossos sistemas económicos com a teia da vida não é apenas uma necessidade prática — é o nosso próximo passo evolutivo.

*"Não podemos gerir a complexidade do século XXI com as métricas do século XX.
Exige-se coragem para medir o invisível e redesenhar o sistema."*